



# Investimentos Chineses na Amazônia e no Cerrado Brasileiro (2010-2019)

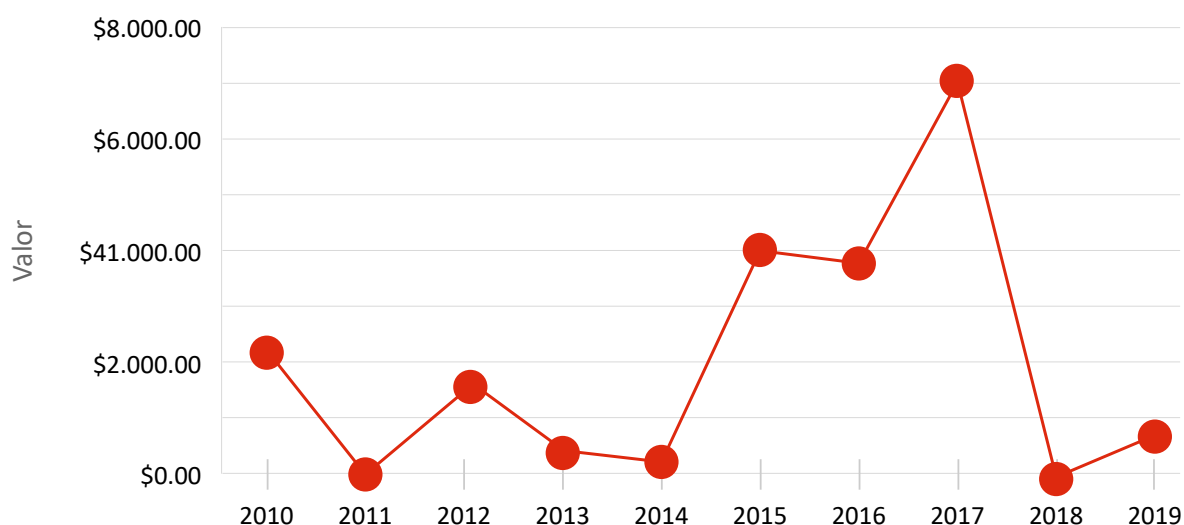
## Apresentação

O presente documento apresenta os investimentos chineses confirmados, executados ou em execução na Amazônia e/ou no Cerrado entre 2010 e 2019, identificando os projetos, os setores prioritários e as empresas envolvidas. Estes dados são o resultado da pesquisa sobre investimentos e empresas chinesas presentes no Brasil e se encontram sistematizadas na base de dados do Painel China do Brics Policy Center da PUC-Rio<sup>1</sup>.

## Evolução dos Investimentos:

Analisando a distribuição geográfica dos projetos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no Brasil, observa-se uma concentração no Estado de São Paulo (maior centro financeiro e maior parque industrial do país), mas tampouco é desprezável o número de projetos e a robustez dos valores dos investimentos na Amazônia e no Cerrado. Estas duas regiões particularmente nos últimos anos, vem passando por rápidos processos de territorialização de agentes econômicos nacionais e em especial internacionais calcados em megaprojetos. Esta “intervenção” configura-se sob a versão financeirizada do capital e de inserção competitiva nos circuitos produtivos e financeiros globais.

### Evolução dos Investimentos (Valor em milhões de US\$)



Nos últimos 10 anos identificamos um total de 30 investimentos chineses confirmados na Amazônia e no Cerrado. Os dados apontam que 2017 foi um bom ano para os investimentos chineses no Brasil, no qual foram executados 6 projetos, com investimento em torno dos US \$7 bilhões, apenas nos biomas Amazônia e Cerrado. Existem fatores endógenos do quadro econômico brasileiro que favoreceram o aumento dos investimentos chineses nesse ano, como a desvalorização relativa do Real, o crédito caro no país, assim como o início do processo de privatizações. Também em 2017 houve leilões importantes com participação intensa da China. Foram operações que concentraram valores altos. Um dos maiores do período foi o investimento da State Grid na compra da CPFL Energia.

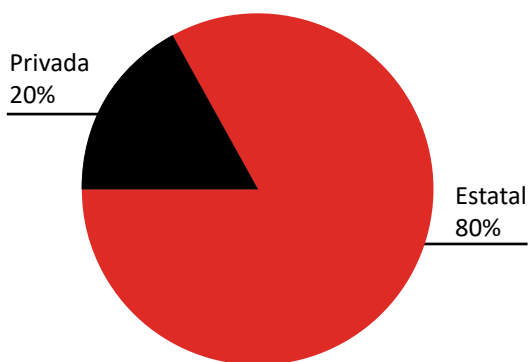
Em 2018, as incertezas econômicas e políticas frente às eleições fizeram com que os investimentos estrangeiros no país caíssem dramaticamente. De fato, neste ano não identificamos nenhum investimento nas regiões pesquisadas.

Mas apesar dos atritos de ordem política, os investimentos chineses retomam o ritmo em 2019, mostrando resiliência e pragmatismo.

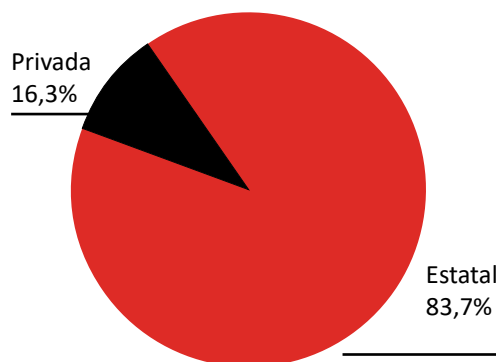
### Investimentos por natureza:

Em número de investimentos, as empresas estatais apresentaram amplo domínio, com 24 investimentos contra apenas 6 de empresas privadas. No tocante ao valor dos empreendimentos as empresas chinesas estatais compuseram 83,7% dos investimentos, ao passo que as empresas privadas representaram 16,3%.

**Investimentos acumulados  
por natureza 2010-2019**



**Investimentos acumulados  
por natureza 2010-2019 (valor)**

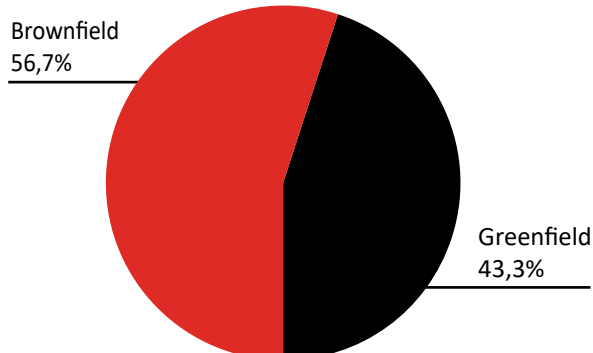


### Investimentos por estrutura:

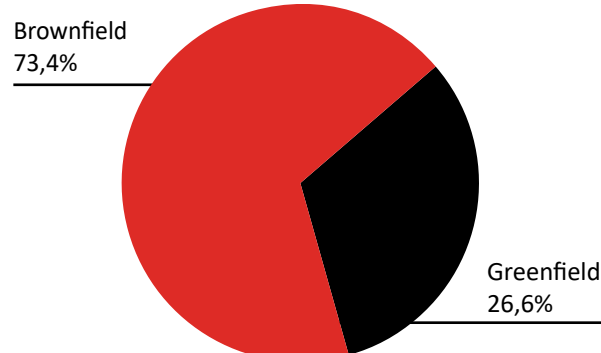
O que tange ao tipo de investimentos chineses nos dois biomas em questão, foi constatada uma ligeira vantagem, em termos de número, para os investimentos *brownfield*. Foram 17 investimentos em negócios/empreendimentos já existentes (participações, fusões e aquisições), representando 56,7% do total.

Empreendimentos novos, sem estruturas ou instalações pré-existentes, chamados *greenfield* responderam por 13 investimentos ou cerca de 43,3%. Já em termos de valor, a vantagem da proporção dos investimentos *brownfield* cresce bastante, uma vez que representam 73,4% do valor investido por empresas chinesas no Cerrado e Amazônia, indicando que estes têm, em média, um valor agregado maior que os investimentos *greenfield*.

**Tipo de Investimento  
2010-2019**



**Tipo de Investimento  
2010-2019 (valor)**



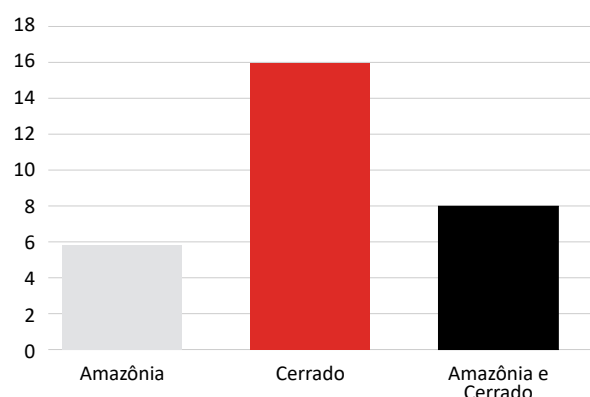
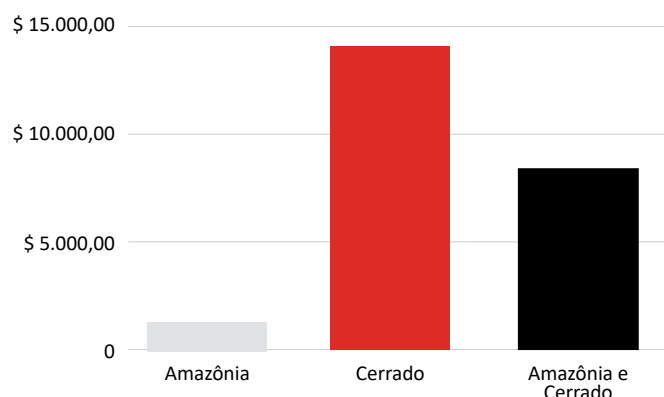
### Investimentos por bioma:

Dos projetos mapeados, um total de 16 investimentos tiveram ao menos um de seus ativos no Cerrado, o que reflete as mudanças brutais na ocupação e uso do território que vem sofrendo esse bioma nos últimos anos. O forte avanço do agronegócio, levou a um aumento de locais de armazenamento, ampliação das esmagadoras e elevação da venda de insumos, assim grandes empresas focaram neste negócio em expansão, mas também no aumento da disponibilidade de energia elétrica que dá suporte a esta expansão. O Cerrado também abriga investimentos chineses em mineração. O bioma Amazônia, por sua vez, responde por 6 investimentos ou 20% dos projetos, que se concentram em hidrelétricas e em indústrias no polo industrial de Manaus.

Contudo, o principal destaque é a concentração de investimentos em projetos de transmissão de energia elétrica que cruzam os dois biomas. Exemplo disso são os investimentos em transmissão conduzidos pela State Grid direcionados à bacia do rio Teles Pires, na fronteira entre Mato Grosso e Pará, região que tem municípios tanto com bioma Cerrado como Amazônia, mas também os dois linhões da mesma empresa que partem da Hidrelétrica de Belo Monte com destino à grandes centros consumidores no Sudeste. Investimentos que possuem ativos nos dois biomas analisados respondem por 26,7% do número mapeado ou 8 projetos.

No que tange o valor dos investimentos chineses nos dois biomas em questão, observamos uma considerável redução percentual da relevância da Amazônia, em função de, apesar de abrigar 2 investimentos em geração de energia elétrica (hidrelétricas) e 1 de infraestrutura portuária, 2 dos seus outros 3 investimentos serem de baixíssimo valor.

No caso dos investimentos chineses que abrangem tanto Amazônia como Cerrado, ocorre um aumento da sua relevância quando se analisa os valores, em função do alto valor de investimentos como o linhão de transmissão de energia elétrica que interconecta a Usina de Belo Monte ao Rio de Janeiro e a aquisição dos ativos brasileiros da trading agrícola Nidera. O Cerrado, por sua vez, recebeu diversos investimentos chineses de alto valor, com destaque para 4 projetos brownfield, sendo dois de geração de energia elétrica (hidrelétricas) e outros dois de mineração com foco em nióbio.

Investimentos acumulados  
por bioma 2010-2019Investimentos acumulados  
por bioma 2010-2019 (valores)

### Investimentos por setor:

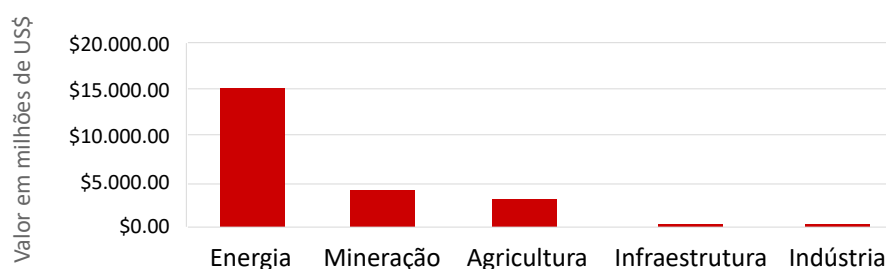
O interesse chinês em energia elétrica no Brasil se dá por diversos motivos, a saber, ocupação de mercado, lucro, exportação da capacidade excedente e como forma de assegurar recursos estratégicos para o seu desenvolvimento sustentado.

Os investimentos chineses no setor elétrico brasileiro também podem ser entendidos em parte como a preparação de um suporte para investimentos futuros em outros setores, pois a disponibilidade de energia elétrica é crucial para investimentos em uma variedade de projetos.

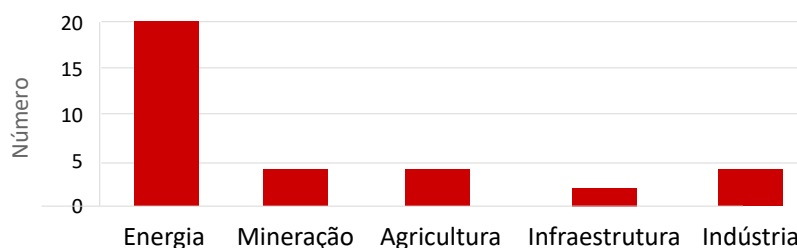
O movimento de maior entrada de empresas estatais chinesas no Brasil, reflete duas dinâmicas complementares: **1)** A escolha do país como um dos focos da estratégia chinesa de internacionalização de suas empresas e **2)** o cenário interno brasileiro, marcado nos últimos anos por uma crise econômica, que vem minando a capacidade interna de investimento.

Em ambos os biomas, pode-se observar a predominância do interesse no setor de energia elétrica, que responde por 20 dos 30 projetos mapeados, e no qual os chineses investiram cerca de US\$ 40 bilhões no Brasil como um todo, de 2014 a 2019. Cabe destacar que os investimentos no setor de geração de energia elétrica são todos em fontes de energia não fósseis, como usinas hidrelétricas (UHEs), pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), usinas solares e eólicas.

Investimentos por Setor 2010-2019 (valor)



### Investimentos acumulados por Setor 2010-2019 (número)



Os investimentos chineses mapeados entre 2010 e 2019, tanto na Amazônia quanto no Cerrado, mostram a predominância do interesse chinês no setor de energia elétrica. De fato, dos 30 projetos identificados, 20 são em energia, tanto na sua geração quanto na transmissão, totalizando mais de US \$16 bilhões. Esse capital vem principalmente de empresas estatais chinesas. Houve um aumento tão expressivo que transformou o segmento no principal pilar dos investimentos chineses no Brasil.

Cabe destacar que os investimentos no setor de **geração de energia elétrica** nos dois biomas analisados são todos em fontes de energia não fósseis, como usinas hidrelétricas (UHEs), pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), usinas solares e eólicas. Os maiores investimentos em usinas hidrelétricas são dominados pela China Three Gorges Corporation (CTG) e sua subsidiária CTG Brasil, que atua desde 2013 nas vertentes hidrelétrica e eólica.

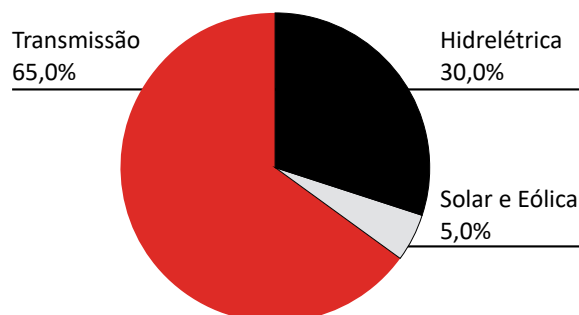
No que concerne às **linhas de transmissão**, a State Grid Brazil Holding detém km de linhas no território brasileiro. Destaque, entre muitos outros empreendimentos, tem o da State Grid Brazil Holding, pertencente ao grupo State Grid Corporation of China, e que, através da Xingu Rio Transmissora de Energia (XRTE), controla a Linha de Transmissão Xingu - Terminal Rio que se estende do Pará ao Rio de Janeiro, trazendo a energia produzida pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte à região Sudeste. Trata-se de um empreendimento, no valor de R\$ 8,7 bilhões e conta com 2,5 mil quilômetros. A State Grid Brazil Holding também teve participação majoritária (51%) na construção da Linha de Transmissão Xingu - Estreito, que se estende do Pará até a fronteira entre os Estados de Minas Gerais e São Paulo. O empreendimento, realizado através da Belo Monte Transmissora de Energia (BMTE), um consórcio que também inclui as brasileiras Furnas Centrais Elétricas (24,5%) e Eletrobrás (24,5%), tem uma extensão de cerca de 2,1 mil quilômetros e teve um custo total de R\$ 5 bilhões.

Os investidores chineses agora possuem, coletivamente, cerca de 11% do total de ativos de geração de energia no Brasil. A China reina com folga no segmento de geração de energia.

O interesse chinês em investir no setor elétrico brasileiro se dá por diversos motivos, como: ocupação de mercado, bom potencial de obter lucro, exportação da capacidade produtiva excedente e como forma de assegurar recursos estratégicos para o seu desenvolvimento sustentado.

No Brasil os investimentos chineses seguem o mesmo padrão que em diversos países, **o de comandar e controlar um determinado setor**. O domínio da energia é de vital importância para os chineses. Certamente sem energia não há viabilidade de grandes projetos, nem exploração mineral, nem transporte de carga, preferencialmente ferroviário, não há viabilidade de exportar soja ou mineral explorado. Sem linhas de transmissão não há viabilidade de levar a energia gerada, de forma isolada em pequenas unidades ou concentrada em grandes hidrelétricas, para os pontos de consumo. A engrenagem de todo o sistema geoeconômico amazônico passa pela geração e transmissão de energia.

### Investimentos acumulados no setor Energia 2010-2019



Os investimentos na **agricultura**, passaram a ganhar maior relevância na região, com a entrada de empresas chinesas como a Cofco e a Dakang International. A Dakang adquiriu a trading de grãos matogrossense Fiagril em 2016 com o objetivo de orientar as vendas de soja para a China e comercializar insumos agrícolas (hoje foco da empresa)

A Cofco Agri, com a aquisição da Nidera (comercializadora holandesa de grãos), se estabeleceu de vez no agronegócio brasileiro, se consolidando como uma das maiores exportadoras de soja do Brasil (8 milhões de toneladas em 2019) e a maior fornecedora da Cofco no mundo. Com atuação na Amazônia e no Cerrado (cerca de 70% da soja que originou vem de Mato Grosso e de Matopiba), a Cofco Agri também se destaca como um dos maiores produtores de biodiesel e de farelo de soja.

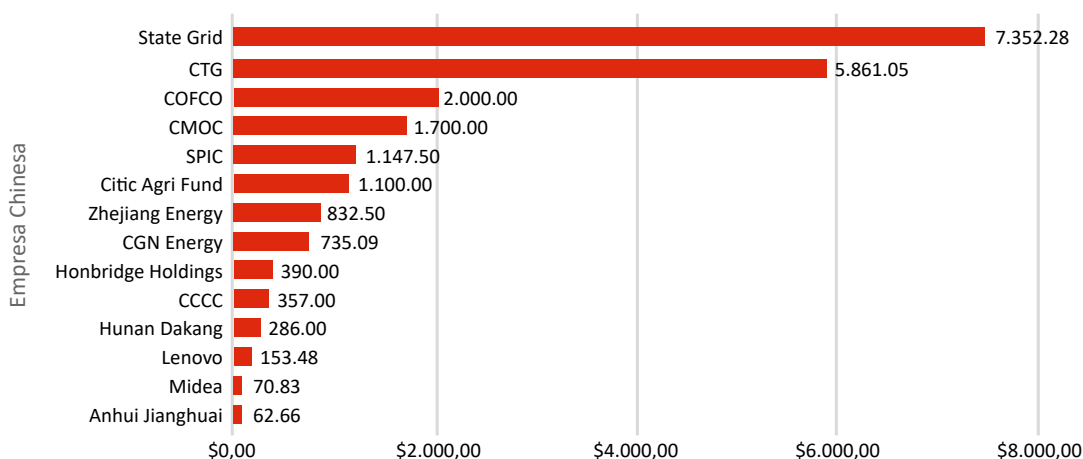
A estratégia em curso da estatal chinesa é estabelecer uma cadeia completa de valor, deter sua própria plataforma de originação e rede de comercialização, envolvendo cultivo, compra, estocagem, logística e terminais portuários. De fato, hoje também mostra interesse no setor de logística; já sinalizaram o interesse em participar do leilão da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol), entre as cidades de Ilhéus e Caetité, na Bahia. Os investimentos previstos são da ordem de R\$ 5 bilhões.

Dentre os investimentos no setor de **mineração** têm destaque as operações da empresa China Molybdenum Company (CMOC) nas minas Chapadão e Boa Vista, em Goiás, por US\$ 1,7 bilhão para exploração de nióbio e fosfato. Assim como a participação de 15% do fundo chinês China Niobium Investment Holdings na Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), a empresa privada de metalurgia e tecnologia, líder mundial no desenvolvimento de tecnologias e produtos do nióbio. O nióbio é um recurso estrategicamente importante para a construção civil e as indústrias de alta tecnologia da China, grandes motores da economia chinesa.

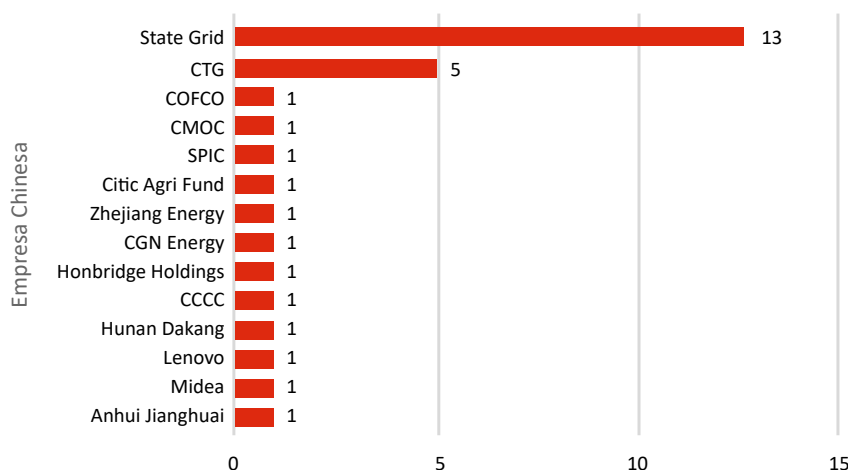
No setor de **infraestrutura** encontramos um grande empreendimento da gigante China Communications Construction Company (CCCC) - a construção do porto privado de São Luís, formando assim uma rota de escoamento da produção agrícola brasileira, ao norte do país.

A **indústria** manufatureira não tem um lugar de destaque, os investimentos ainda são muito tímidos. Foram encontrados 3 investimentos, sendo que os mais relevantes foram realizados dentro da zona franca de Manaus, mas com valores relativamente pequenos.

### Investimentos Acumulados por Empresa 2010-2019 (valor em milhões US\$)



## Investimentos Acumulados por Empresa 2010-2019



A *State Grid* foi a empresa com maior destaque no mapeamento, estando presente em 13 dos 30 investimentos analisados. A partir da sua subsidiária brasileira, a *State Grid Brazil Holding* (SGBH), possui grandes empreendimentos no país, incluindo 18 concessionárias (100% de participação) e outras cinco concessões por meio de consórcios, nos quais ela detém 51% da participação em cada, além 15.761 quilômetros de linhas de transmissão<sup>2</sup> do total de 141.756 km da infraestrutura nacional<sup>3</sup> (cerca de 11% do total). Tendo em vista o Brasil como um todo, destaca-se a aquisição da CPFL pela State Grid em 2017, pois a partir deste investimento a empresa chinesa estabeleceu uma integração vertical no setor elétrico brasileiro ao passar a deter ativos de geração e distribuição, além dos de transmissão.

A *China Three Gorges* (CTG), por sua vez, foi responsável por 5 dos 20 investimentos mapeados em energia. Esta empresa por meio de sua subsidiária brasileira, a CTG Brasil, detém investimentos em 17 usinas hidrelétricas e 11 parques eólicos no país, sendo a segunda maior geradora privada de energia do Brasil, com 8,28 GW de capacidade instalada<sup>4</sup>.

As firmas chinesas estão ganhando posições no mercado brasileiro de energia elétrica às custas da redução da participação de empresas espanholas, como a Empresa Plena Transmissoras (que pertencia à Abengoa, Cobra, Elecnor e Isolux) e Actividades de Construcción y Servicios (controladora da Cobra, CYMI e CME), no caso do segmento de transmissão. No caso do segmento de geração, as firmas chinesas ganharam espaço frente às firmas portuguesas, como a EDP (CTG adquiriu participações da EDP em UHE's), mas também estadunidenses como a Duke Energy International, presentes há mais tempo no Brasil, por meio da aquisição de ativos destas.

## Conclusão

Com exceção da indústria automotiva e alguns poucos projetos na zona franca de Manaus a presença investidora da China na Amazônia e no Cerrado, tem se concentrado na exploração de recursos minerais-energéticos ou em projetos de geração e transmissão de energia. Pouco tem se interessado em investir no setor manufatureiro, industrial ou de serviços com valor agregado. De fato, o perfil do investimento chinês no Brasil ainda é semelhante ao do restante da América Latina: é realizado por grandes corporações estatais engajadas com atividades de baixa e média intensidade tecnológica.

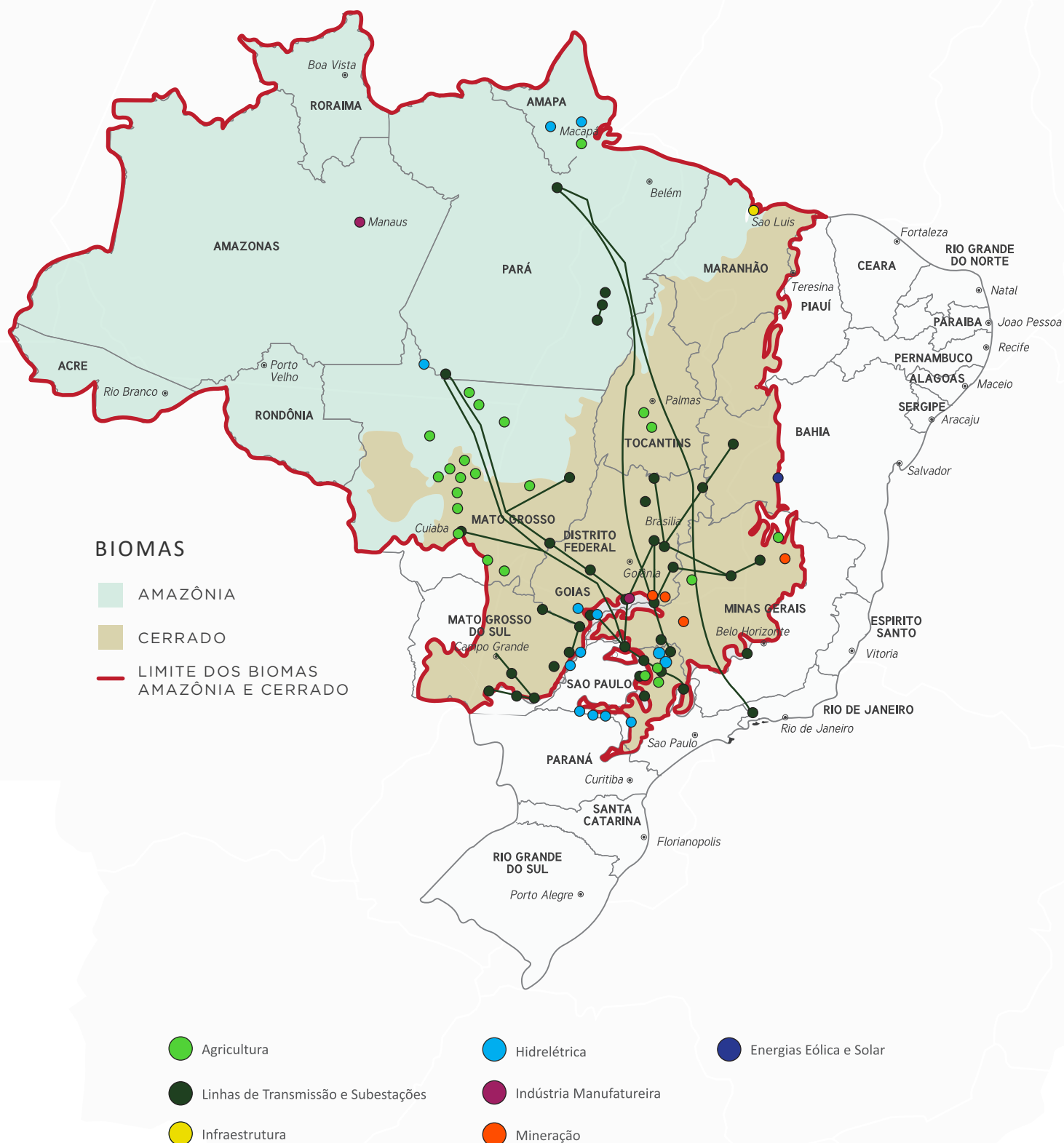
O ano 2019 terminou com grandes expectativas, se esperava que os chineses colocariam novamente o país no radar dos investimentos e que somas milionárias entrariam no país, retomando ou superando o patamar de investimentos dos anos anteriores.

2 Disponível em: <https://www.stategrid.com.br/pagina-inicial/sobre/>

3 Disponível em: <http://www.ons.org.br/paginas/sobre-o-sin/o-sistema-em-numeros>

4 Disponível em: <https://www.ctgbr.com.br/negocios/>

# Investimentos Chineses na Amazônia e Cerrado Brasileiro





AMAZÔNIA E CERRADO - EXECUTADO/EM EXECUÇÃO								
SETOR	EMPRESA CHINESA	PROJETO	BIOMA	EMPRESA NO BRASIL	VALOR (MIL-HÕES DE DÓLARES)	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE IED	ANO
Agricultura	CITIC Agri Fund/ LongPing	Aquisição dos negócios de sementes de milho da Dow AgroSciences Sementes no Brasil	Amazônia e Cerrado	LP Sementes	\$1,100.00	Janaúba - MG; Paracatu - MG; Sorriso - MT; Cravinhos - SP; Jardinópolis - SP; Morro Agudo - SP	Brownfield	2017
Agricultura	Hunan Dakang International Food & Agriculture Co., LTD. (formerly Hunan Dakang Pasture Farming)	Aquisição da Fiagrill Participações	Amazônia e Cerrado	Fiagrill Ltda	\$286.00	Lucas do Rio Verde - MT; Matupá - MT; Juara - MT; Feliz Natal - MT; Ipiranga do Norte - MT; Tapurah - MT; Sorriso - MT; Gaúcha do Norte - MT; Nova Mutum - MT; Cuiabá - MT; Sinop - MT; Macapá - AP; Porto Nacional - TO; Silvanópolis - TO	Brownfield	2016
Agricultura	Cofco Corporation	Aquisição Nidera	Amazônia e Cerrado	COFCO Agri Ltd.	\$2,000.00	"Armazém em Tocantins - MT; Armazem em Itanhanga - MT; Novo Mundo - MT; Marcelândia - MT Rondonópolis - MT; Itiquira - MT"	Brownfield	2014
Energia - Geração - Eólica e Solar	CGN Energy	Compra dos parques solares Nova Olinda e Lapa e complexo eólico Cristalândia	Cerrado	CGN Brazil Energy	\$735.09	Ribeira do Piauí - PI; Bom Jesus da Lapa - BA; Brumado - BA; Rio de Contas - BA; Dom Basílio - BA	Brownfield	2019
Energia - Geração - Hidrelétrica	State Power Investment Company-SPIC Brasil, Zhejiang Energy International Limited	Aquisição da UHE São Simão por meio de leilão de relicitação	Cerrado	SPIC Brasil e outros	\$2,250.00	"São Simão - GO "	Brownfield	2017
Energia - Geração - Hidrelétrica	China Three Gorges (CTG)	Aquisição de ativos da Duke Energy no Brasil	Cerrado	CTG Brasil	\$1,200.00	Guará - SP; São Joaquim da Barra - SP; Cerqueira César - SP; Sandovalina - SP	Brownfield	2016
Energia - Comercialização e Geração - Hidrelétrica	China Three Gorges (CTG)	Compra da Rio Verde Energia (UHE Salto) do grupo Triunfo Participações	Cerrado	CTG Brasil	\$272.31	Caçu - GO	Brownfield	2015
Energia - Geração - Hidrelétrica	China Three Gorges (CTG)	Compra das usinas hidrelétricas Engenheiro Souza Dias (Jupia) e Ilha Solteira	Cerrado	CTG Brasil	\$3,660.00	Três Lagoas - MS; Selvíria - MS	Brownfield	2015
Energia - Geração - Hidrelétrica	China Three Gorges (CTG)	Aquisição da metade da participação da EDP na UHE de São Manoel	Amazônia	Empresa de Energia São Manoel	\$311.61	Jacareacanga - PA ; Paranaíta (MT)	Greenfield	2014
Energia - Geração - Hidrelétrica	China Three Gorges (CTG)	Compra de 50% da participação da EDP na construção das UHEs Cachoeira Caldeirão e Santo Antonio do Jari	Amazônia	CTG Brasil	\$417.13	Almeirim - PA; Tartarugalzinho - AP	Greenfield	2013
Energia - Transmissão	State Grid	Leilão 07/2015, lote 1, uma linha de transmissão e duas estações conversoras	Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica	Xingu Rio Transmissora de Energia S.A.	\$2,725.56	Belo Monte - PA; Altamira - PA; Nova Iguaçu - RJ; Rio de Janeiro - RJ	Greenfield	2017
Energia - Transmissão	State Grid	Leilão 11/2013, lote 1, uma linha de transmissão e duas estações conversoras	Amazônia e Cerrado	Belo Monte Transmissora de Energia S.A.	\$646.37	Anapu - PA; Ibiraci - MG	Greenfield	2017
Energia - Transmissão	State Grid	Leilão13/2015, lote 3, três linhas de transmissão	Amazônia e Cerrado	Paranaíta Ribeirãozinho Transmissora de Energia S.A.	\$458.44	Alta Floresta - MT; Carlinda - MT; Cláudia - MT; Colider - MT; Feliz Natal - MT; General Carneiro - MT; Guiratinga - MT; Itaúba - MT; Nova Canaã - MT; Ubiratã - MT; Novo São Joaquim - MT; Paranaíta - MT; Paranatinga - MT; Ribeirãozinho - MT; Santa Carmem - MT; Santo Antônio do Leste - MT; Sinop - MT; Tesouro - MT; Torixoréu - MT	Greenfield	2016
Energia - Transmissão	State Grid	Leilão 13/2015, lote 15, uma linha de transmissão e duas subestações	Cerrado	Canarana Transmissora de Energia S.A.	\$86.09	Paranatinga - MT; Canarana - MT	Greenfield	2016
Energia - Transmissão	State Grid	Aquisição da Linhas de Transmissão Montes Claros S.A, incluindo 2 subestações e 162 km de linhas de transmissão	Cerrado	Linhas de Transmissão Montes Claros S.A.	\$34.74	[somente subestação] Itabirito - MG; [somente subestação] Matipó - MG; [somente subestação] Pirapora - MG; [somente subestação] Montes Claros - MG	Brownfield	2015
Energia - Transmissão	State Grid	Aquisição da Atlântico Transmissora	Amazônia	"Atlântico Concessionária de Transmissão de Energia do Brasil S.A."	\$7.20	Canaã dos Carajás - PA; Xinguara - PA	Brownfield	2015
Energia - Transmissão	State Grid	Leilão 007/2013, lote 16, uma subestação, duas linhas de transmissão	Cerrado e Mata Atlântica	Marechal Rondon Transmissora de Energia S.A.	\$69.21	Três Lagoas - MS; Castilho - SP	Greenfield	2013

AMAZÔNIA E CERRADO - EXECUTADO/EM EXECUÇÃO								
SETOR	EMPRESA CHINESA	PROJETO	BIOMA	EMPRESA NO BRASIL	VALOR (MIL-HÓES DE DÓLARES)	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE IED	ANO
Energia - Transmissão	State Grid	Aquisição da Plena Transmissoras, incluindo 3060 km de linhas de transmissão e sete sub-estações	Cerrado	Paranaíba Transmissora S.A.	\$235.49	Barreiras - BA; São Desidério - BA; Correntina - BA; Jaborandi - BA; Unaí - MG; Cabeceira Grande - MG; Dom Bosco - MG; Brasilândia de Minas - MG; Buritizeiro - MG; Pirapora -MG; João Pinheiros -MG; Luziânia - GO; Cristalina - GO; Cabeceiras - GO; Formosa - GO; Vila Boa - GO; Flores de Goiás - GO; Alvorada do Norte - GO; Simolândia - GO; Posse - GO; Guarani de Goiás - GO	Greenfield	2012
Energia - Transmissão	State Grid	Leilão 02/2012, lote 2, uma subestação e duas linhas de transmissão	Cerrado e Mata Atlântica	Guaraciaba Transmissora de Energia S.A.	\$234.83	Ribeirãozinho - MT; Ipiacu - MT; Ituiutaba - MT; Campina Verde - MT; Itapagipe - MT; Frutal - MT; Fronteira - MG; Baliza - GO; Doverlândia - GO; Caiapônia - GO; Montividiu - GO; Rio Verde - GO; Santa Helena de Goiás - GO; Maurilândia - GO; Castelândia - GO; Quirinópolis - GO; Bom Jesus de Goiás - GO; Inaciolândia - GO	Greenfield	2012
Energia - Transmissão	State Grid	Leilão 2/2012, lote 1, quatro subestações e três linhas de transmissão	Amazônia e Cerrado	Matrinhã Transmissora de Energia S.A.	\$505.90	Paranaíta - MT; Cláudia - MT; Paranatinga - MT; Ribeirãozinho - MT	Greenfield	2012
Energia - Transmissão	State Grid	Aquisição de ativos de transmissão da Empresa espanhola "Actividades de Construcción y Servicios"	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga	Porto Primavera Transmissora de Energia S.A.; Araraquara Transmissora de Energia S.A.; Catxerê Transmissora de Energia S.A.; Linhas de Transmissão do Itatim S.A.; Iracema de Transmissora de Energia S.A.	\$503.84	Rosana - SP; Dourados - MS; Campo Grande - MS; Araraquara - SP; Santo Antônio do Leverger - MT; Ribeirãozinho - MT; Rio Verde - GO; Ilha Solteira - SP; Inocência - MS; Chapadão do Sul - MS; Paranaíba - MS; Cassilândia - MS; São João do Piauí - PI; Milagres - CE	Brownfield	2012
Energia - Transmissão	State Grid	Leilão de Transmissão nº. 006/2011, Lote H, duas subestações	Cerrado	Luziânia-Niquelândia Transmissora S.A.	\$19.79	Luziânia - GO; Niquelândia - GO	Greenfield	2011
Energia - Transmissão	State Grid	Aquisição da Plena Transmissora, incluindo 3060 km de linhas de transmissão e sete sub-estações	Cerrado e Mata Atlântica	"Expansion Transmissão de Energia Elétrica S.A.; Expansion Transmissão Itumbiara Marimbondo S.A.;Itumbiara Transmissora de Energia S.A.; Serra da Mesa Transmissora de Energia S.A.; Poços de Caldas Transmissora de Energia S.A.; Ribeirão Preto Transmissora de Energia S.A.; Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A."	\$1,824.82	Samambaia - DF; Itumbiara - GO; Emborcação(UHE) - MG/GO; Marimbondo (UHE) - SP/ MG; Serra da Mesa - GO; Luziânia - GO; Paracatu - MG; Pirapora - MG; Ribeirão Preto - SP; Jaguará - MG; Estreito - MG; Poços de Caldas - MG; Cuiabá - MT; Ribeirãozinho - MT; Intermediária - GO	Brownfield	2010
Indústria Manufatureira	Anhui Jianghuai Automobile Co (JAC Motors)	Aquisição de antiga fábrica da Suzuki	Cerrado	JAC Motors Brasil	\$62.66	Itumbiara - GO	Brownfield	2017
Indústria Manufatureira	Lenovo	Aquisição da Comércio de Componentes Eletrônicos (CCE)	Amazônia	CCE	\$153.48	Manaus - AM	Brownfield	2012
Indústria Manufatureira	Midea	Aquisição de 18% de participação na Springer Carrier Ltda	Amazônia	Springer Carrier Ltda	\$70.83	Manaus - AM	Brownfield	2011
Infraestrutura	China Communications Construction Company (CCCC)	Aquisição de 51% de participação no projeto do Porto São Luís	Amazônia	Concremat	\$357.00	São Luís - MA	Greenfield	2017
Mineração	China Molybdenum Company (CMOC)	Aquisição das operações de nióbio e fosfatos da Anglo American no Brasil	Cerrado	CMOC Brasil	\$1,700.00	Ouvidor - GO; Catalão - GO	Brownfield	2016
Mineração	Honbridge Holdings	Compra do projeto de minério de ferro Salinas	Cerrado	Sul-Americana de Metais (SAM)	\$390.00	Grão Mogol - MG	Greenfield	2010
Mineração	China Niobium Investment Holdings	Adquisição 15% de participação	Cerrado	Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração - CBMM	R\$ 1.950,00	Araxá-MG	Brownfield	2011



Fact Sheet

# Investimentos Chineses na Amazônia e no Cerrado Brasileiro (2010-2019)



**BPC Policy Brief V.10 N.1**

**Fevereiro - Março 2021**

**Rio de Janeiro. PUC. BRICS Policy Center**

**ISSN: 2318-1818**

**11p ; 29,7 cm**

**Coordenação e Finalização:**

Maria Elena Rodriguez

**Estagiários:**

Cândido Grinsztejn, Rafael Gabbay

**Assistente de Pesquisa:**

Lívia Costa

**Apoio:**

Climate and Land Use Alliance - CLUA

<http://www.climateandlandusealliance.org/>

Mott Foundation

<https://www.mott.org/>

*As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)(s) autor(a)(es)(as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.*